

## DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

# Reflexos do racismo na saúde mental dos estudantes universitários



## O QUE É O RACISMO?

O racismo consiste em caracterizar determinados grupos humanos com base na superioridade de raça, sendo esta reconhecida através da cor da pele, traços de inteligência, aspectos culturais e morais.

---

Com base nessas características são executadas práticas de inferiorização, exclusão, diferentes formas de violência, sofrimento e a manutenção de desigualdades e privilégios.



Imagem: ECA USP

## Como os estudantes negros vivenciam o racismo no contexto Universitário?

O racismo se manifesta em práticas preconceituosas e discriminatórias cotidianas de diferentes formas, como na comunicação, nas ações e atitudes.

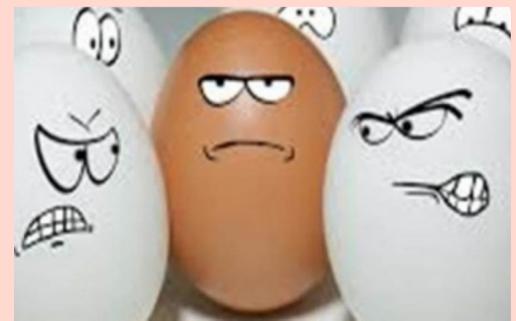


Imagem: Blog CENAT

Expressar ideias de que os estudantes negros não têm o mesmo nível educacional e condições de vida de outros estudantes e por isso sua presença irá diminuir a qualidade dos cursos.

Ficar surpreso em saber que determinado estudante negro não mora na favela.

Pedir que ao entrar na sala retirem acessórios típicos da cultura negra, como turbante, por exemplo.

Serem os únicos estudantes em que para entrarem em determinados espaços da Universidade precisam apresentar a carteira estudantil da Universidade.

Exclusão recorrente dos estudantes negros de grupos de trabalho, festas, viagens, projeto de iniciação científica e outras atividades comuns à vida acadêmica.

Perseguições, constrangimento intencional frente à turma, menosprezo das capacidades acadêmicas e intelectuais dos alunos, atribuição de apelidos que buscam ridicularizar a imagem dos estudantes fazendo menção aos fenótipos raciais, comparação direta com alunos de outros grupos étnicos.



Imagem: Blog CENAT

## Como o racismo reflete na saúde mental?

A população negra está mais exposta a uma série de conflitos sociais e políticos, pobreza, baixo acesso aos serviços públicos, preconceito, discriminação, exclusão, violência física e simbólica que impactam diretamente sua saúde mental.



- A raça é um importante preditor do adoecimento e nível de acesso aos serviços de saúde, incluindo os de saúde mental;
- O racismo impacta negativamente as pessoas negras desde a gestação, nascimento, seu modo de viver, adoecer e morrer.

Ter saúde não é sinônimo de ausência de doença. Assim, o racismo não é uma categoria nosológica prevista nos manuais psiquiátricos. Contudo, o sofrimento psíquico acontece diariamente, muitas vezes sentida de maneira confusa e ambígua pelas vítimas, devido ao "racismo cordial, meloso, pegajoso, dissimulado", mas altamente eficaz nos seus objetivos.

A literatura aponta que os negros apresentam maiores índices de:

- Quadros depressivos;
- Sentimentos de inferioridade e baixa autoestima
- Queixas ansiosas;
- Alcoolismo;
- transtornos adaptativos comuns;

- O encontro com as drogas lícitas e ilícitas é visto como uma saída para lidar com um cotidiano duro excludente, preconceituoso, colonizador e de baixa representatividade das negros;
- Os jovens negros são um público vulnerável ao suicídio.

## O que cada um pode fazer para diminuir a cultura do racismo na Universidade?



- Explicitar no espaço acadêmico o racismo presente e que opera como motor do preconceito e da discriminação;
- Participação em coletivos organizados, para produzir visibilidade dos estudantes negros e mostrar que estão presentes no espaço acadêmico.

Engajamento em discussões que traga mais representatividades para os currículos dos cursos, das aulas, projetos, na tentativa de diminuirmos os referenciais epistemológicos quase sempre eurocêtricos. nas Universidades.

Refleta sobre suas expressões racistas faladas no cotidiano:

- Gostei da estudante "mulata";
- Coloca os livros no "criado mudo";
- Quando não está na Universidade a estudante trabalha como "doméstica".

Refleta sobre suas expressões racistas faladas no cotidiano:

- Vi um aluno no Restaurante Universitário que era da "cor do pecado";
- Fizemos uma "lista negra" das músicas que não queremos ouvir na festa de formatura;
- Compramos nossos materiais acadêmicos no "mercado negro".

Refleta sobre suas expressões racistas faladas no cotidiano:

- Você foi aprovado no PIBIC! Parabéns! Que "inveja branca";
- O grupo apresentou um trabalho de "meia tigela".

A melhor maneira de eliminar essas expressões de seu vocabulário é compreender de onde elas se originaram.



Imagem: Blog CENAT

Convoca, mão bate no coro e invoca  
Nego canta no coro e provoca  
Corpo guia, mas é a alma quem toca  
Representando sempre a maloca  
Carente de cultura e grana  
Herdeiro dos escravo, do café e da cana  
Ouro africano no pescoço dos bacana  
Que ditaram a moral que hoje nos difama

Letra da música Tambor, do rapper Kamau



## ELABORAÇÃO

Josiane de Souza Medeiros

Psicóloga do Departamento de Assistência Estudantil - DAEST

## COLABORAÇÃO

Trabalhadores da Coordenação de Desenvolvimento  
Estudantil - DAEST



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Leandro Ribeiro. Vida universitária e saúde mental: um estudo junto a estudantes da UFRB. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

MUNOZ, B. L.; OLIVEIRA, G. L. S.; SANTOS, A. O. Mulheres negras acadêmicas: preconceito, discriminação e estratégias de enfrentamento em uma universidade pública do Brasil. Interfaces Brasil/Canadá. Florianópolis/Pelotas/São Paulo, v. 18, n. 3, p. 28-4, 2018.

SCHUCMAN, L. V. Racismo e antirracismo: a categoria raça em questão. Psicologia Política. São Paulo, v. 10, n. 19, p. 41-55, 2010.

WIEVIORKA, Michel. O Racismo, Uma Introdução. Perspectiva, 2007.